

CAPÍTULO 6

CURRÍCULOS, METODOLOGIAS E TECNOLOGIA: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA PARA A INOVAÇÃO EDUCACIONAL

Leonir Gonçalves de Oliveira Pereira

Graduação. Especialização.

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

RESUMO

O presente artigo analisa a relação entre currículos, metodologias e tecnologia no contexto educacional contemporâneo, destacando a necessidade de integração entre esses elementos para uma aprendizagem compreensiva. As rápidas transformações tecnológicas têm exigido das instituições de ensino uma reconfiguração das ações educativas, com currículos mais flexíveis e metodologias que valorizem a autonomia do aluno. As abordagens inovadoras de ensino, mediadas pelas tecnologias digitais, contribuem para promover o aprimoramento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, autonomia e colaboração. O currículo, enquanto componente formativo, deve acompanhar as mudanças sociais e incorporar práticas inovadoras que atendam às demandas da sociedade moderna. A tecnologia, quando utilizada de forma intencional e crítica, torna-se aliada na aquisição de saberes e na customização do processo educativo. Conclui-se que a correlação entre currículo, metodologia e tecnologia é indispensável para impulsionar uma educação dinâmica, humanizadora e interligada com as transformações do mundo atual.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Metodologias ativas. Tecnologia educacional. Inovação pedagógica.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea vive um período de intensas transformações impulsionadas pelo avanço tecnológico e pelas abordagens de aprendizagem. Nesse cenário, repaginar práticas de ensino tornou-se uma demanda premente e inadiável. O currículo, entendido como o conjunto de experiências formativas, deve dialogar com as mudanças sociais e culturais, incorporando abordagens educativas, mediadas pelas tecnologias digitais.

A articulação no ambiente educacional não se limita ao uso de ferramentas, mas envolve uma mudança de paradigma, na qual o aluno assume papel ativo no processo de aprendizagem. Integrar as tecnologias à

educação não é apenas usar instrumentos digitais, mas mudar o paradigma do ensino, colocando o aluno como protagonista de sua aprendizagem. (Moran, 2018, p. 23). Assim, a articulação entre currículo, metodologias e tecnologia se apresenta como uma relação necessária para integrar saberes significativos e contextualizada. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o processo educativo deve favorecer o desenvolvimento integral do estudante, estimulando competências gerais como o pensamento crítico, a autonomia, a criatividade e o uso responsável das tecnologias digitais. A BNCC reforça a importância de currículos flexíveis e metodologias inovadoras que integrem diferentes áreas do conhecimento, aproximando o ensino da realidade social e cultural dos alunos, de modo a garantir uma aprendizagem relevante e transformadora. A BNCC está embasada pelos princípios éticos, políticos e estéticos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), e visa direcionar a educação brasileira para uma formação integral que favoreça a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, e por esses motivos é essencial conhecê-la. (Ministério da Educação)

DESENVOLVIMENTO

O currículo como eixo estruturante da estratégia ensino

O currículo é o documento orientador que define as aprendizagens essenciais e as competências a serem desenvolvidas pelos estudantes. As intenções da sociedade sobre o tipo de cidadão que se pretende formar. Assim, não se trata apenas de uma seleção de conteúdos, mas de uma construção social e política que deve acompanhar as transformações do mundo contemporâneo (Sacristán, 2000, p.16).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de desenvolver competências gerais que envolvem o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e a utilização responsável do emprego ético das tecnologias (Brasil, 2018). Portanto, o currículo deve ser dinâmico, flexível e aberto à inovação.

A adoção de metodologias ativas e o engajamento do aluno

As metodologias ativas surgem como resposta à necessidade de envolver o estudante de forma participativa no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Berbel (2011, p.34), “essas metodologias colocam o aluno como protagonista no desenvolvimento da sua autonomia, a resolução dos desafios e concepções reflexivo”.

Abordagens pedagógicas baseada em projetos, a sala de aula invertida e outras metodologias ativas promovem estratégias que aproximam o ensino da realidade do estudante e favorecem a construção do conhecimento de forma colaborativa.

A tecnologia como na trajetória formativa

Em uma sociedade repleta de informações que vêm de todos os meios, é fundamental refletir sobre como as novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) estão impactando nessas necessidades e gerando outras, novas. O uso da incorporação de ferramentas digitais na educação, vai além da digitalização de conteúdo. Ela possibilita novas configurações de ensinar, aprender e se comunicar. Segundo Kenski (2012, p.46), “as tecnologias ampliam o espaço-tempo do ambiente formativo e permitem práticas pedagógicas mais interativas e personalizadas”.

Sistemas virtuais educativos, plataformas gamificadas e recursos de inteligência artificial podem favorecer a diferenciação pedagógica e o acompanhamento individual do progresso dos alunos. Contudo, a tecnologia precisa ser incorporada de forma crítica e intencional, evitando o risco de restringir-se a recurso superficial.

A tecnologia, quando utilizada de forma pedagógica e intencional, atua como mediadora essencial no contexto educacional, conectando o aluno ao conhecimento de maneira dinâmica e interativa. Por exemplo, o uso de meios digitais interconectados de aprendizagem, jogos educativos e recursos multimídia que viabilizam os estudantes a explorem saberes com autonomia, colaborativa e significativa. O professor, nesse contexto, assume o papel de mediador, orientando o uso crítico dos dispositivos digitais e estimulando a construção do conhecimento. Assim, a tecnologia transcende o papel de instrumento de apoio e torna-se a integrar a prática pedagógica, tornando-o mais envolvente, acessível e alinhado às demandas da era da informação. Essa mediação tecnológica possibilita a personalização do ensino e estimula a capacidade de análise crítica, viabilizando que o aluno atue como sujeito ativo no processo de aquisição do saber, enquanto o professor orienta e contextualiza as experiências digitais de forma pedagógica.

A necessária integração entre currículo, metodologias e tecnologia.

A relação entre currículo, metodologias e tecnologia deve ser compreendida como um sistema interdependente. Um currículo inovador exige metodologias que favoreçam o papel ativo do estudante e tecnologias que potencializem essas práticas. Essa integração, segundo Valente (2019, p.147), “é fundamental para desenvolver competências do século XXI e preparar o aluno para uma sociedade em constante transformação”.

A necessidade de integração entre currículo, metodologias e tecnologia torna-se evidente quando se busca uma aprendizagem que realmente faça sentido para o aluno. Por exemplo, ao desenvolver um projeto interdisciplinar sobre sustentabilidade, o currículo orienta os objetivos e competências a serem trabalhadas; as abordagens ativas, incluindo a aprendizagem baseada em projetos, promovem a liderança do estudante na investigação, análise e habilidades para resolver problemas reais; e as ferramentas interativas, como plataformas colaborativas, vídeos educativos e recursos interativos, ampliam o acesso à informação e estimulam a

criatividade. Essa articulação possibilita uma experiência de aquisição de saberes intensificada, contextualizada e coerente com as demandas do mundo contemporâneo, potencializando o progresso das competências gerais previstas na BNCC.

O desafio das instituições educacionais é promover formação docente contínua, revisar práticas curriculares e criar uma cultura escolar que valorize a inovação e o emprego ético das tecnologias. O currículo atua como eixo estruturante na intervenção pedagógica, orientando as ações educativas e garantindo a coerência entre objetivos, conteúdos e competências a serem desenvolvidas. As metodologias ativas colocam o aluno no centro do caminho de aquisição de conhecimento, estimulando o protagonismo, a autonomia e a construção do conhecimento por meio da prática e da reflexão. A tecnologia, conseqüentemente, assume papel mediador, ampliando possibilidades de acesso à informação, interação e inovação nas dinâmicas de ensino e aprendizagem. A integração entre currículo, metodologias e tecnologia é, portanto, essencial a fim de uma educação contemporânea, significativa e articulada às competências da BNCC, que valoriza a formação integral e o aprendizado contextualizado.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a assegurar seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2017, p. 7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre currículo, metodologias e tecnologia é uma exigência da educação contemporânea. Não se trata apenas de inserir recursos tecnológicos nas aulas, mas de repensar o próprio sentido do ensino e da aprendizagem. O currículo precisa ser vivo, flexível e conectado às demandas do presente; as metodologias, dinâmicas e centradas no aluno; e a tecnologia, mediadora e potencializadora da trajetória formativa. Dessa forma, o sucesso da integração entre esses elementos depende do compromisso coletivo de gestores, professores e estudantes em construir uma educação inovadora, inclusiva e humanizadora, capaz de responder aos desafios da era digital sem perder o foco na formação integral do ser humano.

Conclui-se que a consolidação de uma educação significativa requer a integração entre currículo, metodologias ativas e tecnologias digitais, de forma coerente e intencional. O currículo deve servir como eixo norteador das estratégias de ensino, orientando a apropriação de competências e habilidades previstas na BNCC. As metodologias ativas fortalecem o protagonismo do aluno, estimulando sua autonomia, criatividade e capacidade crítica. A tecnologia, quando utilizada como mediadora do percurso educativo, amplia as perspectivas de aprendizagem e aproxima o ensino da realidade dos estudantes. Por conseguinte, o encadeamento

desses elementos promove uma formação integral, enquadrada no contexto e em consonância às demandas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32(1), 25–40.

Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação.

Kenski, V. M. (2012). Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas SP. Papirus.

Moran, J. (2018). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In J. Moran, M. São Paulo SP. Papirus.

Masetto, & M. Behrens, (2018). Novas metodologias e práticas educativas (pp. 17–35). São Paulo SP. Papirus.

Sacristán, J. G. (2000). O currículo: Uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre RS. Artmed.

Valente, J. A. (2019). Tecnologias e educação: O potencial inovador da integração curricular. São Paulo SP. Cortez.

Brasil. (2017). Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Ministério da Educação. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acessado em 13 de outubro de 2025.

Santos, L. A., Lopes, S. M. R., Santos, S. M. A. V., Veras, S. M., & Pinheiro, V. R. B. (2024). Currículo, metodologias ativas e tecnologias na prática docente: A importância do currículo para alinhar o uso das tecnologias por meio das metodologias ativas à prática docente. *Revista8 Ilustração*, 5(1), 129–137. <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v5i1.256>. Acessado em 12 de outubro de 2025.